

**A ESCRITA NARRATIVA NO PENSAR E DESENVOLVER UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O ESTUDO DAS SOLUÇÕES.**

***THE NARRATIVE WRITING IN THINKING AND DEVELOPING A PEDAGOGICAL PRACTICE ON THE STUDY OF SOLUTIONS***

Recebido em: 10/03/2018

Aprovado em: 03/09/2018

Publicado em: 09/09/2018

Alessandra Gomes da Costa<sup>1</sup>

Aline Machado Dorneles<sup>2</sup>

Cezar Soares Motta<sup>3</sup>

**RESUMO**

O desenvolvimento da escrita narrativa, da leitura e da experimentação potencializa o construir e (re)significar a linguagem científica no ensino de Química. Nesse sentido, apresenta-se uma atividade centrada nos processos investigativos frente a temática soluções. A leitura de uma narrativa sobre o uso de sucos artificiais em pó foi realizada na sala de aula, como convite aos estudantes a investigar os diferentes tipos de soluções (saturada, saturada com precipitado e insaturada) e construir sua narrativa englobando as aulas e discussões realizadas. A proposta foi desenvolvida em uma turma de segundo ano do Ensino Médio da rede pública da cidade de Rio Grande - RS, e, planejada coletivamente nos encontros formativos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Química, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Entende-se que o uso de outras linguagens, como a narrativa, promove no ensino de Química o desejo de investigar a situação narrada, nas quais foram reunidas, e, utilizadas como material empírico de pesquisa, com a reflexão dos docentes e futuros docentes, bem como, a percepção dos estudantes sobre a prática pedagógica desenvolvida. Neste movimento de pesquisa-ação, as narrativas foram unitarizadas, categorizadas e discutidas pela criação de metatextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho coletivo; Escrita narrativa; Ensino de Química.

**ABSTRACT**

The development of narrative writing, reading and experimentation potentiates the construction and (re) signification of scientific language in the teaching of Chemistry. In this sense, we present an activity centered on the investigative processes regarding the thematic solutions. The reading of a narrative about the use of powdered artificial juices was carried out in the classroom, as an invitation to students to investigate the different types of solutions (saturated, saturated with precipitate and unsaturated) and to construct their narrative encompassing classes and discussions. The proposal was developed in a second year high school classroom of the public network of the city of Rio Grande - RS, and was planned collectively in the formative meetings of the Institutional Program of Initiatives for Teaching-PIBID/Chemistry, Federal University of Rio Great - FURG. It is understood that the use of other languages, such as the narrative, promotes in Chemistry teaching the desire to investigate the narrated situation in which they were gathered and used as empirical research material with the reflection of teachers and future teachers, as well as the students' perception about the pedagogical practice developed. In this action-research movement, the narratives were unitarized, categorized and discussed by the creation of metatexts.

**KEYWORDS:** Collective work; Narrative writing; Chemistry teaching

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande. Brasil. E-mail: ale\_gcosta@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande. Brasil. E-mail: lidorneles26@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande. Brasil. E-mail: cezarsmott@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência pedagógica em desenvolver a escrita narrativa, a leitura e a experimentação no ensino de Química, centrada nos processos investigativos sobre a temática soluções, com enfoque no diálogo frente aos tipos de soluções (saturada, saturada com corpo de fundo e insaturada).

A proposta emergiu nas Rodas de Formação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Posteriormente, foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Mascarenhas de Moraes no município de Rio Grande – RS, em parceria com duas licenciandas e o professor supervisor.

O pensar dessa prática pedagógica deu-se a partir da aposta do PIBID/Química da FURG em promover a investigação narrativa como modo de construir conhecimento e instigar o pensar e o repensar a experimentação no ensino de Química (DORNELES, 2016). Nos encontros semanais do projeto o coletivo de professores e licenciandos são instigados a construir compreensões e reflexões a respeito das experiências educativas vividas ao promover a escrita, leitura e o diálogo na sala de aula, e assim documentar por meio da escrita narrativa as aprendizagens e reflexões.

A escrita narrativa é ferramenta para documentar as experiências do ser professor, como também se torna um modo de promover a investigação e a construção de conhecimento no ensino de Química (DORNELES, 2016). Nesse sentido, a experiência aqui apresentada oportunizou propor na sala de aula momentos de leitura, questionamento e a conversa, articulados aos pressupostos do educar pela pesquisa (MORAES, GALIAZZI, RAMOS, 2004).

O presente texto está organizado em três momentos. Inicia-se com a apresentação do processo de investigação narrativa no ensino de Química desenvolvido pelo PIBID/Química na escola, com a narrativa que mediou à proposta pedagógica sobre o estudo de soluções. Num segundo momento,

descreve-se o movimento de pesquisa na formação de professores, com o caminho metodológico de análise das narrativas. Construiu-se uma coletânea de experiências, por meio das escritas narrativas produzidas durante o processo de ensino e aprendizagem vivenciados pelos estudantes, professor supervisor, pibidianas e professora coordenadora do PIBID/Química. Nesse movimento de pesquisa-ação, as narrativas foram unitarizadas e categorizadas utilizando pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016). Finaliza-se com a análise e discussão de uma categoria emergente que aponta o trabalho coletivo no PIBID.

### **INVESTIGAÇÃO NARRATIVA NA SALA DE AULA DE QUÍMICA: O ESTUDO SOBRE SOLUÇÕES**

A proposta de investigação sobre o estudo de soluções emergiu nos encontros semanais de formação do PIBID/Química da FURG, no planejamento coletivo entre licenciandos e professores da Escola e da Universidade. Nosso objetivo foi construir uma abordagem para o diálogo em sala aula em torno do conteúdo soluções, através da narrativa e do educar pela pesquisa, utilizando materiais do cotidiano, além da experimentação, leitura e conversa para construção e significação da linguagem científica na disciplina de Química.

A narrativa na sala de aula de Química é um modo envolver os estudantes ao tema de estudo, também promove a construção e reconstrução do conhecimento químico no desenvolvimento da experimentação no ensino de Química (DORNELES, 2016). Assim, a atividade planejada encontra-se articulada aos pressupostos teóricos e metodológicos do educar pela pesquisa ao acreditar na escrita, na pergunta e na pesquisa na sala de aula de Química (MORAES, GALIAZZI, RAMOS 2004).

Desse modo, a presente atividade foi organizada em dois encontros na escola, com o desenvolvimento de uma atividade experimental com o uso de sucos artificiais em pó no refeitório da escola, e um segundo encontro na

sala de aula com a conversa e escrita narrativa dos estudantes sobre o fenômeno investigado.

O primeiro encontro com os estudantes foi estruturado em três momentos. Inicialmente os alunos foram encaminhados ao refeitório da escola dividindo-os em três grupos, e, distribuídos três jarras com volume de um litro, sendo entregue uma para cada grupo, contendo uma solução de suco artificial previamente preparada pelas bolsistas do PIBID/Química. Além das soluções foram disponibilizados a cada grupo colher, pacote de 25 gramas de suco artificial de limão, copos e balança. Num segundo momento, os alunos foram convidados a provar as soluções recebidas por seus grupos, e, posteriormente a dos outros grupos, para através dos sentidos (paladar, olfato e visão) expressarem com desenhos e escritas a forma como imaginavam ter sido realizado o preparo do suco. No terceiro momento, através da observação do rótulo dos pacotes e das interpretações prévias, foi solicitada a replicação da solução pertencente ao seu grupo utilizando para este preparo metade da capacidade volumétrica da jarra (500 mL de água), registrando os dados e sugerindo um nome para a mistura e justificando essa escolha.

O segundo encontro iniciou, em sala de aula com os alunos, a partir da construção de um quadro, na lousa, contendo os nomes atribuídos para as soluções, linguagem científica, atribuições quantitativas para o preparo do suco e características destacadas pelos estudantes.

O quadro 1 apresenta informações dos registros escritos pelos estudantes e pelas pibidianas.

Quadro 1: Dados para discussão com os estudantes sobre o conteúdo de soluções.

Grupo	1	2	3
Nome atribuído pelos estudantes	Ui que delícia	Suco artificial fortificante	Estado das massas
Características mencionadas pelos estudantes	Gosto bom	Gosto acentuado, mais intensa sua cor.	Cor e gosto menos intenso. “Mais fraca”

		“Mais forte”	
Relação do preparo do suco	1000 mL de solvente para 25 g de soluto	1000 mL de solvente para 37,5 g de soluto	1000 mL de solvente para 12,5 g de soluto
Nome científico da solução	Saturada	Saturada com corpo de fundo	Insaturada

Após uma breve conversa com os estudantes sobre as soluções preparadas, o que constitui uma solução, o significado científico e as atribuições feitas pelos discentes, as PIBIDIANAS entregaram uma narrativa para cada grupo, intitulado Um Pacotinho de Suco, como segue:

#### Um pacotinho de suco

Esta história começa na bela cidade de Porto Real, onde em uma tranquila manhã de domingo a família de dona Cisteína se servirá do almoço quentinho por ela preparado, até que tal tranquilidade é rompida pela fala de seu filho Hélio: - Manhã quero um suco de laranja igual ao da casa de Caio!

Intrigada com a fala do menino, Dona Cisteína o questiona: - Hélio, qual a diferença do suco da casa do Caio para o da nossa casa? Sendo que eu vi semana passada a Dona Chem fazendo o “rancho” e eles compram da mesma marca que a gente!

Hélio na tentativa de se explicar respondeu:

- É que quando eu vi ela fazendo o suco para nós, ela usou três pacotinhos e a senhora usa só um...

O pai de Hélio, seu Afonso se intrometendo na conversa diz:

-Hora! Vamos usar três pacotinhos então e assunto resolvido.

A explicação de seu filho não satisfaz Dona Cisteína, e menos ainda a solução proposta por seu marido Afonso. Pensando no que havia lido no rótulo, Dona Cisteína ponderou em sua mente: -“Mas no pacotinho dizia que fazia um litro por pacote...” Mesmo dizendo para o menino não incomodar e que se quisesse que tomasse o suco que tinha, uma dúvida pairava sobre a cabeça de Dona Cisteína que com sua família seguiu a almoçar.

Passadas algumas horas e tendo sua confiança na indústria de sucos de pacotinho quebrada, Dona Cisteína resolveu investigar mais sobre a diferença existente no seu suco e no da Chem que por sua vez usava três pacotes. Iniciou indo até a cozinha, onde tirou do armário duas jarras, as observou para saber se ambas possuíam a medida de um litro e logo após as preencheu com água. Então, abrindo uma das gavetas do armário sacou quatro pacotes de suco de laranja em pó e novamente leu seus rótulos, que diziam em letras grandes a frase “FAZ UM LITRO COM SOMENTE UM PACOTE E NÃO

VEM COM AÇÚCAR!”.

Então colocou um dos pacotes e pôs seu conteúdo na jarra, logo após, abriu outros três e os despejou na outra jarra e como alguém ansioso, começou a mexer com uma colher em cada jarra simultaneamente. Após alguns minutos mexendo as colheres, Dona Cisteína observou que em uma jarra todo pó estava misturado e na outra que continha os 3 pacotes havia uma parte que não se misturava. Após deixar repousar o conteúdo das jarras, Dona Cisteína buscando sentir a diferença no sabor, serviu dois copos, cada um de uma jarra, tomando cuidado para que o conteúdo do fundo não saísse junto e nem ficasse disperso no suco. Chamando seu filho para a cozinha disse:

- Hélio quero que você experimente uns dois goles de cada um desses copos e me diga o que achas.

- Manhê os dois copos tão iguais, porque a senhora me fez tomar?

Dona Cisteína com uma expressão satisfeita disse: - Mas eles são diferentes! Um foi de uma jarra que usei um pacote de suco e outro que usei três!

O menino com a expressão de desconfiado disse: - Ué mas não pode, tão com o mesmo gosto!

Rapidamente Dona Cisteína explica: É que deixei baixar a parte do pó que não se misturou do suco que usei 3 pacotes filho e não deixei essa parte ir para seu copo. Com expressão de satisfação ambos pensaram: “O que faz o de Chem ser diferente é o que não se mistura e entra no copo”.

A leitura atenta da narrativa incentivou os estudantes a prosseguirem no movimento de investigação do fenômeno em estudo. A proposta da leitura na aula de Química oportunizou aos estudantes destacar no texto os termos químicos e do cotidiano que estavam sendo desenvolvidos como o preparo das soluções, justificando de forma oral o porquê destacaram uma determinada palavra ou frase.

Com o término da aula foi solicitado para que os alunos (em grupo) postassem na página da sua turma em uma plataforma online uma narrativa contendo no mínimo uma página relacionando a experimentação, leitura do texto *Um pacotinho de Suco* e as vivências do cotidiano com o conteúdo soluções.

Cabe reforçar a intenção pedagógica de utilizar a escrita narrativa como modo de documentar e produzir conhecimento na sala de aula de Química. Dessa forma, a seguir, apresenta-se o caminho metodológico que

oportunizou a construção de compreensões a respeito do que é narrado.

## **COLETÂNEA DAS NARRATIVAS: CAMINHO METODOLÓGICO DE ANÁLISE**

O PIBID/FURG no âmbito institucional propõe a escrita narrativa como modo de pensar a sala de aula e de fazer pesquisa na formação de professores (CLANDININ; CONNELLY, 2011, DORNELES, 2016). As narrativas são escritas, lidas e conversadas nas Rodas de Formação de cada subprojeto, nesse processo, são selecionadas para compor o álbum de histórias de sala de aula do PIBID/FURG. Os álbuns apresentam uma diversidade de temas relativos à educação, a formação de professores e as experiências de cada área de profissional (GALIAZZI; PAULITSCH, 2011; GALIAZZI; PAULITSCH; COLARES, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016).

Acredita-se que escrever narrativamente favorece a documentação das experiências de sala de aula e as inquietações que permeiam a formação docente. A escrita narrativa torna-se um dispositivo de formação acadêmico-profissional, em que os licenciandos e professores percebem-se autores das suas próprias experiências, e ao partilhar suas escritas são impulsionados a buscar argumentos, a conversar com outros sujeitos e a repensar sua ação. (SUÁREZ, 2008).

Deste modo, no subprojeto PIBID/Química cada professor supervisor possui o portfólio referente a sua escola, no qual transita entre os pibidianos, professor supervisor e coordenadora utilizando-o como ferramenta para registrar inquietações das reuniões, planejamentos das atuações em sala de aula e reflexões das suas práticas docentes com proposição de documentações narrativas. E além disto, há um portfólio da professora coordenadora havendo a escrita do ocorrido nas reuniões presenciais, desenvolvimento de propostas de aula, e, perguntas que emergem do coletivo.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Mascarenhas de

Moraes o professor parceiro do subprojeto inseriu nas práticas em sala de aula o exercício da narrativa com os educandos, instigando-os o processo de escrita na disciplina de Química desafiando-os a relacionar práticas do seu cotidiano com os conteúdos vistos em sala de aula. Este material empírico é utilizado para o pensar na sala de aula do professor e seus pibidianos, e, investigar qual a percepção dos discentes sobre o conteúdo e seu dia-a-dia, partilhando com o grupo PIBID/Química os registros dos alunos.

Assim, os registros escritos durante o movimento de planejamento, desenvolvimento e reflexão das aulas foram reunidos. A coletânea de narrativas é constituída por 7 narrativas sobre as vivências durante a atividade desenvolvida na escola, sendo: 3 narrativas pertencentes aos educandos, 2 da licencianda pibidiana, 1 da professora coordenadora do subprojeto e 1 do professor supervisor da escola parceira.

A presente coletânea de narrativas foi analisada através da Análise Textual Discursiva (ATD), que constitui na *unitarização, categorização e o processo de comunicação dos metatextos* (MORAES, 2003, MORAES, GALIAZZI, 2017). A ATD durante suas etapas de análise oportuniza o desenvolvimento da pesquisa na sala de aula, e assim favorece o pensar, repensar e reconstruir a prática pedagógica.

No processo de unitarização realizou-se a leitura, atentamente, releitura e codificação da coletânea de narrativas, considerando cada narrativa como unidade de narrativa. As unidades narrativas receberam código referente atuação no projeto, como exemplo: A.P. (acadêmico pibidiano) e um título com as palavras-chaves que se destacam na escrita.

Na busca de compreender o fenômeno narrado foi construído unidades de significado para cada narrativa lida, com a interpretação e os diversos sentidos despertados ao pesquisador. Assim, o corpus da análise consistiu das unidades narrativas e das unidades de significado construídas na leitura de cada narrativa.

Posteriormente, realizou-se a categorização, buscou-se semelhanças

nas unidades narrativas e as unidades de significado. Essa etapa do trabalho de análise consiste na emergência da compreensão do pesquisador. Com as categorias emergentes, o pesquisador busca a validação da sua pesquisa na comunicação dos seus resultados, a partir da criação de metatextos.

Os autores apontam como um processo auto-organizado, em que a ATD, apesar de possuir uma sequência, e, direcionamento durante o processo, podem emergir partes não esperadas, previstas ou até mesmo novas interpretações e compreensões das narrativas lidas. O resultado obtido necessita de esforço e impregnação da pesquisa qualitativa pelo ato da leitura (MORAES, 2003).

Assim, no processo de análise chegou-se a 3 categorias emergentes: docentes e pibidianos envolvidos no trabalho coletivo, processo de alfabetização científica e a utilização de novas metodologias de ensino e aprendizagem. No presente artigo, irá se enfatizar a primeira categoria mencionada anteriormente, docentes e pibidianos envolvidos no trabalho coletivo.

### **FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NO TRABALHO COLETIVO ENTRE A ESCOLA E UNIVERSIDADE**

O envolvimento e a inserção do educar pela pesquisa na sala de aula e nos estudos realizados nas Rodas de Formação do PIBID/Química favoreceu o repensar da prática pedagógica, e a aprendizagem de fazer pesquisa na educação. São inegáveis as experiências com esse tipo de atividade para a atuação como professores, no qual esse tipo de prática na formação docente é um componente forte de sua constituição e, na grande maioria, os pesquisadores das específicas áreas das Ciências (GALIAZZI, 2001).

Nesta categoria, há a presença das narrativas dos acadêmicos pibidianos do curso de Química Licenciatura, do professor da escola parceira do projeto e da professora coordenadora do subprojeto Química. Apresenta-se alguns fragmentos das narrativas, na busca de compreender a proposta do

planejamento coletivo, bem como, a relevância desta metodologia no PIBID.

A formação de professores vista no viés investigativo, no pensar ser educador, ao longo dos anos, foi adquirindo um caráter de questionamento sobre as práticas educativas com uma análise afim de construir a identidade docente (DINIZ-PEREIRA, 2013). No fragmento abaixo, percebe-se que a professora sustenta suas linhas metodológicas, acredita no espaço de rodas de formação, bem como, a transformação de quem está inteirado nelas, levando em consideração que nem todas pessoas são iguais e estão se permitindo aproveitar o momento que estão vivendo.

[...] O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não são sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando - afinam ou desafinam, - verdade maior é o que a vida me ensinou. Guimarães Rosa [...] No começo dessa narrativa, remeto as palavras de Guimarães Rosa, como modo de pensar o encontro de formação. E, assim pensar no desafio de realizar um encontro de formação, em que o coletivo se sinta envolvido e compromissado com a proposta apresentada. Por isso, acredito que as pessoas não são sempre iguais, acredito no coletivo como modo de ser transformado.[...] (Professora Coordenadora do PIBID/Química).

Na escrita da professora foi possível perceber a presença de uma unidade narrativa tratando-se sobre a coletividade na formação de professores. Destaca o ato de mediar um encontro presencial, a proposta de planejamento apresentado na roda, e o desejo de uma ação coletiva e com caráter formativo, assim, desafia os indivíduos inseridos neste espaço à investigarem e aperfeiçoarem o objeto em estudo através de seus questionamentos como se fossem os alunos da sala de aula da rede básica.

A narrativa da acadêmica pibidiana menciona traços que ficaram e a motivaram o planejamento da aula, trazendo a proposição da experimentação, aperfeiçoando o objeto em estudo para aplicação tornando-a investigativa. A pibidiana frisa a importância do planejamento coletivo, bem como, utilizar processos investigativos durante o ensino- aprendizagem dos estudantes e membros do PIBID/Química, explicando que a escolha da atividade não foi

realizada de forma individual, e, sim no coletivo a partir do relato da estudante das lembranças do seu ensino médio como reporta-se no trecho a seguir:

[...] A escolha partiu de uma conversa com a coordenadora do subprojeto e o professor supervisor já que neste trimestre os alunos irão ver coeficiente de solubilidade e soluções, pensando então que nesta construção haverá a provocação para um processo investigativo.

Deste modo encerro meu relato frisando que este movimento recém está começando a partir da investigação no grupo, estudo teórico e planejamento, levando em conta que este último não é algo engessado e sim um organizador de pensamentos. [...]

Nota-se a narração as lembranças e as experiências que há tocaram durante sua formação no ensino médio nas aulas de Química devido as novas metodologias de ensino e aprendizagem utilizada pela professora. A sala de aula para este discente oportunizou aprendizagens que os acompanha até dentro na academia durante sua formação discente, onde de acordo com Dorneles, Galiuzzi e Altenhofen (2016):

A escola é um espaço de formação do professor, pois nela as experiências coletivas poderão se transformar em conhecimento profissional por meio da escrita narrativa dessas experiências e na conversa em Roda como modo de construir decisões coletivas tomadas a partir desses diálogos.

O professor supervisor em sua escrita narrativa traz um diálogo entre ele, pibidianas e alunos do segundo ano, relatando que ele sozinho não conseguiria trabalhar uma nova metodologia que consistia em desconstruir e construir os significados conceituais através da experimentação investigativa. O docente traz em alguns momentos inquietações de como as alunas bolsistas conseguiriam transformar a linguagem dos alunos inicialmente utilizada no processo em pontos conceituais se tratando do conteúdo soluções. Segundo Dorneles, Galiuzzi e Altenhofen (2016) “devido à complexidade da profissão, a organização das atividades do PIBID/FURG está pautada na articulação entre a teoria e a prática em ações que envolvem a Universidade e a Escola de modo conjunto”.

Com isto, na documentação narrativa há a menção da importância do trabalho coletivo desde o seu planejamento e o pensar da atividade experimental, aplicação, reflexão e discussão em rodas de conversa e formação acadêmico profissional (DINIZ- PEREIRA, 2011, SOUZA, 2011) compartilhando e trocando experiências vivenciadas desde a forma oral como narradas em contos, como percebe-se no trecho a seguir:

[...] Nossa história de hoje acontece em uma tarde não muito ensolarada de terça feira, na escola Marechal Mascaraço, situada na cidade de Pasargada, onde as 14h na turma 204 realizava-se o encontro dos estudantes com Moisés, professor de Química, para continuação das discussões conceituais que vinham sendo debatidas ao longo do primeiro trimestre de 2017. Quando de repente estes escutam duas leves batidas do outro lado da porta da sala de aula, mais dos ligeiros os estudantes avisam Moisés, que entretido no diálogo conceitual com os estudantes não escutou as batidas... Ao se dirigir até a porta e abrir a mesma, ele encontra suas colegas químicas Cisteína e Chem, que ao verem Moisés dizem: - Gostaríamos de realizar com você e sua turma uma atividade experimental que pensamos em nossas Rodas de Investigação Narrativa na Educação em Química – RINEQ. [...] <sup>4</sup> (Professor supervisor do PIBID/Química).

Segundo SUÁREZ (2008), a metodologia do uso da escrita narrativa torna-se uma ferramenta no processo de formação acadêmico profissional possibilitando a reflexão da ação do indivíduo imerso, podendo ser compartilhada e repensada. Deste modo, acadêmica pibidiana (A.P.1) escreve uma segunda narrativa no portfólio da escola em que atuava, relatando sua experiência sobre sua prática em sala de aula, frente o conteúdo soluções. Com isto, em sua documentação escrita aborda a importância e percepção da aposta do trabalho em grupo com os estudantes da turma 204, destaca ao longo do fragmento, abaixo, o envolvimento dos educandos, bem como, as atitudes ponderadas pelos educandos frente à proposta do conteúdo em estudo e objetivo investigação levado a eles.

[...] Ao iniciar a aula Moisés dirigiu os estudantes até o refeitório, deixando- os curiosos em relação ao que fariam já

---

<sup>4</sup>RINEQ - Rodas de Investigação Narrativa na Educação em Química  
<https://www.facebook.com/rineq.educacao/?ref=bookmarks>

que não era o laboratório de ciências. Chem e Cisteína então disseram:

- Boa tarde pessoal como estão? Dividam-se em três grupos e acomodam-se um em cada local que possui uma jarra com os demais utensílios disponibilizados. [...] Os alunos envolvidos começaram a escrever e discutir dentro do seu grupo e trocaram informações com os demais, levantando hipóteses do porque haviam sucos com diferentes intensidades de cor, sabor e aroma [...]

[...]Os grupos seguiram discutindo, calculando e questionando as pibiadianas, pensando em qual das classificações suas soluções se encaixariam.

Chem e Cisteína saíram felizes por tudo ter ocorrido como planejado, além do fato das interações, indagações e investigações realizadas por parte dos alunos, os quais contribuíram para sua formação acadêmica e docente. [...]

(Acadêmica pibidiana do curso de Licenciatura em Química da FURG).

Ainda nesta documentação narrativa frisa a importância do trabalho coletivo durante aplicação da proposta educacional proporcionada pelo PIBID/Química da FURG<sup>5</sup> que contribuiu em sua formação acadêmico-profissional através da aproximação da academia e escola, e, o envolvimento de estudantes, pibidianos e professor supervisor durante a ação.

Na presente categoria, argumenta-se sobre a importância do PIBID na efetiva parceria escola e universidade, reconhecendo a escola como espaço de formação de professores. Como também, a possibilidade de encontros semanais em rodas de formação entre os professores supervisores, acadêmicos pibidianos e coordenação do projeto. As rodas de formação tornam-se espaços privilegiados de questionamento e investigação da prática profissional.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escrita narrativa nas rodas de formação do PIBID/QUÍMICA possibilitou o repensar, o diálogo e a construção das práticas pedagógicas, bem como, a oportunidade de viver coletivamente a experiência narrativa, e, nela, a transformação em relação à compreensão a respeito da sala de aula como espaço de pesquisa e formação.

---

<sup>5</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Subprojeto Química - Universidade Federal do Rio Grande.

Revista Iniciação & Formação Docente

V. 5 n. 1 – 2018

ISSN: 2359-1069

Desse modo, a partir da prática pedagógica realizada no âmbito do PIBID/Química da FURG, argumenta-se sobre a importância do PIBID na construção de espaços formativos universidade e escola, dos quais possibilitam a significação das palavras expressas pelo coletivo sobre as linguagens e os discursos da Química, através de intenso diálogo entorno do fenômeno a ser investigado.



# INICIAÇÃO & FORMAÇÃO DOCENTE

ISSN: 2359-1064



## REFERÊNCIAS

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história de pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores**. *Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p.145-454, jul/dez, 2013.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A prática como componente curricular na formação de professores**. *Educação*. Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

DORNELES, Aline. **Rodas de Investigação Narrativa na Formação de Professores de Química: pontos bordados na partilha de experiências**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

DORNELES, Aline; GALIAZZI, Maria do Carmo; ALTENHOFEN, Suélen. **As histórias de sala de aula na formação acadêmico-profissional de professores no PIBID/FURG**. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.100-116, out.- jan, 2016.

GALIAZZI, Maria do Carmo. et al. **Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências**. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p.249-263,2001.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian. (orgs). **Álbum do PIBID/FURG**. Rio Grande: Editora da FURG: 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian.; COLARES, Ioni (orgs). **Álbum do PIBID/ FURG**. Rio Grande: Editora da FURG, v.2, 2012.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian; COLARES, Ioni (orgs). **Álbum do PIBID/ FURG**. Rio Grande: Editora da FURG, v.3, 2013.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian; COLARES, Ioni (orgs). **Álbum do PIBID/ FURG**. Rio Grande: Editora da FURG, v.4, 2015.

GALIAZZI, Maria do Carmo; PAULITSCH, Vivian.; COLARES, Ioni (orgs). **Álbum do PIBID/ FURG**. Rio Grande: Editora da FURG, v.5, 2016.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação* (bauru), [s.l.], v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijui, 2016. 224 p.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G. **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a Educação em novos Tempos Pesquisa em Sala de Aula: Fundamentos e Pressupostos**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

SUÁREZ, Daniel. **A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa – ação - formação de docentes**. In: PASSEGGI, M.C. (org.); BARBOSA, T.(org.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

**Como citar este artigo (ABNT)**

COSTA, A., G.; DORNELES; A.; M.; MOTTA; C.; S.; A ESCRITA NARRATIVA NO PENSAR E DESENVOLVER UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O ESTUDO DAS SOLUÇÕES..Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2018. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

COSTA, A., G.; & DORNELES; A.; M.; & MOTTA; C.; S.; (2018). A ESCRITA NARRATIVA NO PENSAR E DESENVOLVER UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O ESTUDO DAS SOLUÇÕES.. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO  
&  
FORMAÇÃO  
DOCENTE

ISSN: 2359-1064

